

Assessoria de Comunicação Colaborativa dos 200 anos da cidade de Jequitinhonha: perspectivas e experiências¹

Conrado Barbosa MOREIRA²

Daniel Reis SILVA³

Erick Sanderson Miranda de ANDRADE⁴

Márcio Simeone HENRIQUES⁵

RESUMO

O presente trabalho relata os esforços envolvidos na implementação de uma Assessoria de Comunicação Colaborativa para atuar nas comemorações dos 200 anos do município de Jequitinhonha. Fundamentada em experiências anteriores do Programa Polo Jequitinhonha e do projeto Agência de Comunicação Solidária, essa iniciativa tem como objetivo capacitar atores locais, com ênfase no público jovem, estimular a apropriação de técnicas comunicacionais e incentivar práticas cidadãs. A Assessoria contou com a participação de 25 jovens da cidade, qualificados através de um extenso processo formativo - ministrado por estudantes de graduação da UFMG e membros de instituições parceiras - para atuarem durante o período de um ano na divulgação e cobertura de eventos, registro de memória e na mobilização da população local.

PALAVRAS-CHAVE: assessoria de comunicação; cidadania; juventude; mobilização;

1. INTRODUÇÃO

O Programa Polo de Integração da UFMG no Vale do Jequitinhonha articula iniciativas de pesquisa e de extensão da Universidade na região, uma das mais pobres do Estado de Minas Gerais. Pautado no princípio da atuação conjunta com a população local, possibilita o desenvolvimento de diversos projetos, como a Agência de Comunicação Solidária no Vale do Jequitinhonha (ACS-Jequi) - financiado pelo PROEXT/MEC. A Agência propõe atendimento solidário às demandas de comunicação de coletivos populares, movimentos sociais e eventos culturais do Vale do Jequitinhonha, através de um programa de apoio gratuito em comunicação integrada com vistas à promoção do desenvolvimento institucional desses grupos e à execução de atividades de suporte e de assessoria de comunicação a eventos. O atendimento a estas demandas é realizado com a participação de

¹ Trabalho submetido ao XIX Prêmio Expocom 2012, na Categoria Relações Públicas, modalidade Projeto de Assessoria de Comunicação para o Terceiro Setor.

² Estudante de graduação, 7º Semestre do curso de Comunicação Social da UFMG, habilitação Relações Públicas, email conradoobm@gmail.com

³ Aluno líder, recém-graduado em Comunicação Social pela UFMG habilitação Relações Públicas, email daniel.rs@hotmail.com.br

⁴ Estudante de graduação, 5º Semestre do curso de Comunicação Social da UFMG, habilitação Relações Públicas email ericksanderson7@gmail.com

⁵ Orientador do trabalho. Professor do curso de Comunicação Social da Universidade Federal de Minas Gerais, email simeone@ufmg.br

jovens da região, capacitando-os para pensar e executar processos de comunicação e incentivando a sua ação protagonista.

A principal metodologia trabalhada pela Agência é a “Assessoria de Comunicação Colaborativa”. Inicialmente aplicada em eventos de curta duração, como o Festival de Cultura Popular do Vale do Jequitinhonha⁶ (Festival), essa metodologia foi desenvolvida nos últimos anos proporcionando a produção de diversos trabalhos acadêmicos (SÃO PEDRO; HENRIQUES, 2004; BECHELANE; SIFFERT, 2010). A oportunidade de expansão e aperfeiçoamento desse método surgiu com a demanda das comemorações dos 200 anos da cidade de Jequitinhonha, fruto de uma parceria entre a Pró-Reitoria de Extensão da UFMG e a Prefeitura Municipal, que teve como proposta a realização de um ano de atividades e eventos visando promover o envolvimento da população local, o desenvolvimento social e a valorização da cultura e da história da cidade.

Com a perspectiva de atuar nas comemorações, a metodologia foi reestruturada, ganhando novos recortes teóricos, objetivos e métodos de avaliação. Tal esforço teve início no âmbito da disciplina “Laboratório Agência de Comunicação Solidária” do curso de Graduação em Comunicação Social da UFMG (segundo semestre de 2010), onde foi realizado o planejamento inicial do projeto. Em setembro de 2010 começou o processo de formação da “Assessoria de Comunicação Colaborativa Jequitinhonha 200 anos”, com a participação de 25 jovens da cidade de Jequitinhonha, capacitados através de um processo formativo em comunicação, ministrado por alunos do Laboratório, bolsistas de Extensão e alunos voluntários. Também participaram desse processo membros da Associação Imagem Comunitária (AIC), ONG parceira do Programa Polo Jequitinhonha.

2. OBJETIVOS

A opção por realizar um trabalho colaborativo de assessoria de comunicação tem como objetivos gerais desenvolver nos jovens capacidades e habilidades de expressão – tanto nas relações interpessoais quanto no uso dos instrumentos de comunicação – e atuar em sua formação humana, ampliando a visão da realidade local e do mundo, incentivando práticas cidadãs e enriquecendo suas experiências de vida. Esses objetivos se tornam ainda

⁶ O Festival de Cultura Popular do Vale do Jequitinhonha acontece anualmente e se caracteriza não só como um momento de encontro e expressão do movimento cultural do Vale do Jequitinhonha, mas como oportunidade de articulação e afirmação desse movimento.

mais relevantes pela região em que vivem esses jovens, caracterizada por uma limitação de oportunidades, que afeta não só suas oportunidades de expressão, mas até mesmo o reconhecimento de suas próprias capacidades e sua participação como cidadãos.

Já os objetivos específicos estão relacionados com a própria atuação da Assessoria, constituída com a função de: a) divulgar os eventos do calendário de comemorações dos 200 anos de Jequitinhonha através de ações locais e regionais; b) trabalhar com o registro da memória do povo e da história do município, bem como com o registro dos eventos das comemorações; c) mobilizar a população para a discussão de temáticas públicas relevantes.

3. JUSTIFICATIVA

A justificativa do projeto é baseada em três eixos teóricos: (a) *comunicação para a mobilização social*, com a perspectiva de atingir um vínculo de corresponsabilidade entre projetos mobilizadores e seus públicos, em relação a temas e ações de interesse público (HENRIQUES et al., 2004); (b) *políticas públicas para as juventudes*, entendidas como ações articuladas, providas de recursos financeiros e humanos, com capacidade de transformação de uma realidade (SPOSITO; CERRANO, 2003); e (c) *democratização do acesso público às mídias*, como um requisito para o exercício da democracia na sociedade atual (MENDONÇA, 2008) e que proporcione autonomia aos sujeitos envolvidos, de modo a auxiliar sua ativa participação nos processos de transformação do cenário social contemporâneo (ASPAHAN et al., 2006).

4. MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

A estrutura metodológica adotada pelo projeto foi determinada pela confluência de dois pontos: 1) a valorização do aspecto colaborativo, entendido como um espaço de ação conjugada limitado não apenas à questão instrumental, mas no qual a produção de conhecimentos e o enfrentamento de problemas são responsabilidade de todos os envolvidos (FILÉ, 2010), e 2) a perspectiva de um trabalho duradouro, relacionado com a proposta de atuação da Assessoria durante o período de um ano. Partindo dessas características, buscou-se o desenvolvimento de uma metodologia capaz de promover uma capacitação em processos e práticas comunicacionais que possibilitasse discussões mais globais acerca do assunto e, ao mesmo tempo, capaz de gerar um vínculo de

corresponsabilidade dos jovens locais em relação ao projeto, fundamental para evitar a dispersão durante o desenvolvimento da proposta.

O projeto foi então estruturado em seis ciclos, com diferentes objetivos, conteúdos e ações. Todos os ciclos são perpassados por uma questão estratégica fundamental: a criação de uma identidade de grupo em relação à Assessoria, condição imprescindível para a corresponsabilidade, e diretamente relacionada com a carga simbólica compartilhada entre aqueles sujeitos (HENRIQUES et al., 2004).

Optou-se também por realizar uma divisão da Assessoria em quatro núcleos, relacionados com as mídias que seriam trabalhadas: áudio, audiovisual, jornalismo impresso e web. Cada núcleo ficou responsável por trabalhar as especificidades, linguagens e possibilidades daquelas mídias, bem como sua interação com as outras. Didaticamente, essa divisão possibilita um aprofundamento dos conteúdos trabalhados, uma característica importante para promover o trabalho autônomo dos jovens.

5. DESCRIÇÃO DO PROCESSO

O *primeiro ciclo* (Formação) iniciou-se com a seleção de vinte e cinco jovens entre 14 e 18 anos e com a apresentação do projeto à comunidade local, ambos em setembro de 2010. O processo de seleção foi estruturado visando abranger jovens de diversas realidades sociais na cidade, possibilitando a constituição de um grupo heterogêneo - uma opção estratégica para potencializar a mobilização e os resultados do projeto.

Após a seleção, os jovens foram capacitados em três módulos mensais de processo formativo, divididos entre atividades gerais e específicas dos núcleos. No que tange às atividades gerais, foram trabalhados conceitos de comunicação, mapeamento de públicos, mobilização social e planejamento de comunicação. O objetivo era incentivar discussões e reflexões globais sobre a comunicação, indo além do caráter instrumental. Os conteúdos foram trabalhados através de um processo dialógico de exercícios e dinâmicas que os aproximavam da realidade local, como debates sobre a comunicação na cidade e acerca das funções e potenciais da comunicação em um evento como os 200 Anos. Dentre as atividades realizadas, os jovens construíram um mapa de públicos para a Assessoria, definiram estratégias para a mobilização da população local e conceberam um plano de comunicação para um evento específico – um concurso de redação nas escolas da cidade.

Intercalados com as oficinas gerais foram realizados encontros específicos dos núcleos da Assessoria, cada um com cerca de seis jovens. De maneira similar às atividades gerais, os núcleos trabalharam aspectos globais sobre aquelas mídias, em especial a compreensão das características e especificidades daquelas linguagens. Houve um foco no caráter da experimentação, estimulando a reflexão sobre como os núcleos se encaixariam na Assessoria e sobre formas de trabalhar a divulgação, o registro da memória e a mobilização a partir daquelas mídias.

Dentre as atividades deste ciclo destaca-se a realização de uma pesquisa com o propósito de conhecer o perfil da juventude de Jequitinhonha. Elaborada em conjunto com os jovens da Assessoria e aplicada por eles, essa pesquisa abrangeu 250 pessoas entre 15 e 29 anos residentes no município. A pesquisa foi uma oportunidade para que os jovens trabalhassem com os conceitos de público e opinião, e permitiu a realização de um diagnóstico apurado da juventude de Jequitinhonha, importante subsídio para o planejamento de ações visando à mobilização desse público.

As atividades desse ciclo foram desenvolvidas entre setembro de 2010 e janeiro de 2011, totalizando uma carga de sessenta horas e a participação de 11 alunos de graduação da UFMG – bolsistas e voluntários –, um membro da AIC e três professores da UFMG⁷.

A partir do *segundo ciclo* (Produção), o processo formativo passou a ocorrer paralelamente à produção. Para pautar a produção, foi proposta a criação de um calendário temático mensal, construído em conjunto com os jovens a partir dos eventos previstos na programação oficial das comemorações dos 200 Anos de Jequitinhonha e de temas relevantes relacionados com a cidade, sua história e população. A partir desse calendário, foram estabelecidas dinâmicas e rotinas produtivas com a divisão de funções e a elaboração de um cronograma mensal.

Cada núcleo ficou responsável por um produto regular: o programa de rádio “Momento Jequi”, veiculado quinzenalmente na rádio Santa Cruz; o jornal mural “A Quinta Pataca”, uma publicação mensal exposta em diversos polos de comunicação na cidade definidos pela Assessoria; vídeos mensais para exibição nos eventos; a manutenção do *website* “Jequi200anos”, um ponto de confluência dos conteúdos produzidos, e o trabalho nas redes sociais, inicialmente o *Orkut* e o *Twitter* – identificados pela pesquisa

⁷ Além do coordenador do Projeto “Agência de Comunicação Solidária no Vale do Jequitinhonha”, Prof. Dr. Márcio Simeone Henriques (do Departamento de Comunicação Social – DCS), participaram também a Prof. Dra. Graziela Mello Vianna (também do DCS), coordenadora do Projeto “Vozes do Vale”, responsável pelo núcleo de áudio, e o Prof. Dr. Ricardo Fabrino Mendonça, do Departamento de Ciência Política da UFMG, que coordenou o processo de avaliação do projeto.

previamente realizada com a juventude local como estratégicos para mobilizar tais públicos. Além dos produtos regulares, foram pensadas também produções complementares segundo as potencialidades de cada tema e os eventos que ocorreriam em cada mês.

A dinâmica de produção foi elaborada de forma a integrar as visitas da equipe da UFMG/AIC com as atividades da Assessoria, sendo estabelecidas reuniões quinzenais para uma orientação constante do trabalho.

Com duração de três meses, esse ciclo representou uma oportunidade de trabalhar as questões instrumentais da prática comunicacional a partir de uma experiência concreta. O enfoque instrumental foi complementado por um resgate dos conteúdos trabalhados no primeiro ciclo, em especial os conceitos de público, de planejamento estratégico e de mobilização, pensados aqui em relação a cada produção desenvolvida.

O segundo ciclo culminou com uma visita dos membros da Assessoria a Belo Horizonte, em abril de 2011, durante a qual tiveram a oportunidade de apresentar suas atividades à comunidade acadêmica da UFMG, conhecer grandes veículos de comunicação⁸ e sua dinâmica de produção, bem como fortalecer os vínculos do grupo.

O *terceiro ciclo* (Didatização) teve como objetivo consolidar o aprendizado através de um exercício de didatização. A proposta era que cada núcleo fosse responsável por preparar e ministrar uma oficina para os demais membros da Assessoria sobre as mídias com as quais trabalhavam, descrevendo seus processos e suas linguagens.

Além de ser uma oportunidade para consolidação dos conhecimentos e de incentivar a capacidade de didatização, esse exercício visava promover a integração dos núcleos e ser uma oportunidade para a observação e avaliação dos conhecimentos adquiridos, bem como fomentar a capacidade dos jovens como agentes multiplicadores daquele conhecimento nas suas comunidades e círculos sociais. Ao mesmo tempo, a dinâmica de produção continuou a ser desenvolvida a partir do calendário temático e de reuniões quinzenais. Esse ciclo marcou também o início do processo de avaliação do projeto junto às escolas e famílias dos jovens, e teve duração de um mês.

O *quarto ciclo* (Preparação para grandes eventos) iniciou-se no mês de junho de 2011, e visou à preparação para a atuação da Assessoria em eventos de grande porte - a realização do 29.º Festivale, entre os dias 24 e 30 de julho. Durante os encontros quinzenais do mês de junho os jovens exploraram as diferenças entre a comunicação dessa modalidade de evento,

⁸ Foram realizadas visitas ao Jornal Estado de Minas, periódico de maior circulação no estado de Minas Gerais, e à sede da Rede Globo Minas, regional da Rede Globo de Televisão.

com público estimado de milhares de pessoas e realizado em um pequeno espaço de tempo, e as dinâmicas de produção trabalhadas na Assessoria até aquele momento.

No que tange ao Festivale, foi elaborado um Plano Estratégico de Comunicação no âmbito da disciplina “Laboratório Agência de Comunicação Solidária”, oferecida no curso de graduação de Comunicação Social durante o primeiro semestre de 2011, que formulou as diretrizes de atuação da Assessoria na divulgação e cobertura do evento. Os jovens da Assessoria contribuíram na construção desse plano através de duas reuniões realizadas com os estudantes da disciplina no período de preparação. Esse ciclo contou também com a execução do plano de divulgação do evento.

O *quinto ciclo* (Atuação no Festivale) consistiu nas atividades desenvolvidas durante o 29º Festivale. A atuação da Assessoria ocorreu por meio de uma dinâmica intensiva de produção, que, em um paralelo notado pelos próprios jovens, se aproximou daquela encontrada por eles nos grandes veículos de comunicação de Belo Horizonte. O evento durou uma semana, durante a qual todos os núcleos passaram a produzir diariamente, dividindo o mesmo local de trabalho e compartilhando pautas. O resultado foi uma cobertura completa do evento em todas as mídias – foram produzidos boletins informativos impressos diários, distribuídos nas ruas da cidade durante o evento; programas radiofônicos veiculados nas rádios locais e enviados diariamente para mais de quarenta rádios da região; e sete vídeos que foram exibidos no palco principal do evento, sendo que todos esses trabalhos foram disponibilizados também pela internet.

Entre as ações desenvolvidas, se destacou a realização do *flashmob*⁹ “Batalha de Balões D’água”, um evento concebido pela própria Assessoria. Pautado pelo diagnóstico sobre a juventude local realizado pela Assessoria no primeiro ciclo, que apontou para um afastamento dos jovens do município em relação ao Rio Jequitinhonha, a ação procurou chamar a atenção para a situação do rio. A produção e divulgação do evento foram realizadas pela Assessoria durante o Festivale, assim como a mobilização para que os jovens da cidade participassem. Ao todo, mais de 120 jovens participaram da ação.

O *sexto ciclo* (Finalização) iniciou-se após a realização do Festivale, marcando a finalização do projeto. Ele consistiu nas últimas produções regulares, bem como na realização de um evento próprio da Assessoria: o “Percurso Jequitinhonha 200 Anos”. Proposto como uma forma de trabalhar os produtos e conhecimentos desenvolvidos na

⁹ Flashmob é um tipo de evento no qual um grupo de pessoas se mobiliza e põe em prática uma ação previamente combinada em um local público com um objetivo específico.

Assessoria de uma forma holística e lúdica, o percurso foi formado por diversos pontos relacionados com a história e o simbólico da cidade, nos quais a Assessoria realizou intervenções utilizando áudio, audiovisual, material impresso, fotografias e ferramentas da internet. Concebido, planejado e produzido de forma colaborativa, o Percurso retoma as principais questões trabalhadas pela Assessoria, como a experimentação com as linguagens de cada mídia, o reconhecimento das características dos diversos públicos envolvidos e as estratégias de mobilização da comunidade.

O objetivo foi criar um evento que permitisse a mobilização da população local para o aniversário da cidade ao mesmo tempo em que fomentasse a participação cidadã através de atividades que resgatem histórias e marcos de Jequitinhonha, além de incentivar a reflexão sobre o futuro da comunidade e suas expectativas. Foi também a oportunidade de realização das avaliações finais sobre o projeto.

6. AVALIAÇÃO

Reconhecendo a complexidade das relações e interfaces do projeto com diversos públicos, foi elaborado um processo de monitoramento e avaliação capaz de dialogar com essa multiplicidade e fornecer diagnósticos durante a sua execução. Este processo foi elaborado e conduzido por um professor da UFMG – envolvido exclusivamente nas atividades de avaliação do projeto – e um membro da ONG AIC, o que garantiu o distanciamento necessário para uma boa reflexão crítica sobre o projeto.

A avaliação foi concebida em seis fases: 1) avaliação do processo formativo pelos participantes, com dados colhidos através de três grupos focais com jovens e educadores; 2) autoavaliação dos jovens, através de questionários que estimulavam o jovem a expressar suas percepções com relação ao processo formativo e demais atividades do projeto; 3) avaliação dos produtos pelos jovens, por meio de grupos focais; 4) avaliação dos produtos pelos públicos, realizado através de grupos focais com pais e professores dos jovens, moradores de Jequitinhonha, do Vale e de outras regiões, além de uma pesquisa quantitativa com participantes do Festivale; 5) avaliação dos jovens pelos educadores, realizada com questionários individuais com os educadores responsáveis por cada núcleo; 6) avaliação dos jovens pelas escolas, visando obter dados referentes ao progresso pessoal e escolar dos membros da Assessoria com a equipe pedagógica das escolas.

Através da sistematização das informações colhidas nestas diferentes fases avaliativas, foi possível traçar indicadores confiáveis sobre o projeto:

Formas e métodos do projeto: Os jovens se disseram satisfeitos com a maneira pela qual os conteúdos foram transmitidos e as atividades da Assessoria foram desempenhadas, e a horizontalidade na relação com os educadores foi bem avaliada.

Potencial transformador do projeto: Os relatos dos pais, professores e educadores, apontam para uma melhora significativa na capacidade de expressão dos jovens. Houve também o desenvolvimento da capacidade dos jovens de conviver com a diferença e respeitar opiniões diversas. Além disso, foi noticiado um incremento na responsabilidade, uma melhora no desempenho escolar e avanços no que tange à participação cidadã, já que os jovens se mostram mais interessados por questões referentes ao seu contexto social.

Abrangência e qualidade dos produtos: Os produtos da Assessoria obtiveram uma nota média de 7,4 numa escala de 10, sendo que mais da metade dos entrevistados com menos de 24 anos tiveram contato com os produtos da Assessoria. A avaliação apontou também para o desejo de uma produção ainda mais numerosa, um indicador da boa recepção dos produtos pelos públicos. A Assessoria publicou 5 edições do Jornal Mural “A Quinta Pataca”, afixados em pontos de grande circulação; 14 vídeos foram veiculados no canal da Assessoria no *YouTube* e em eventos do calendário de comemorações; 8 edições do programa radiofônico “Momento Jequi” foram produzidas e veiculadas; 45 matérias foram publicadas no *site* e no *blog* da Assessoria, além de ter uma presença significativa nas redes sociais (*Twitter*, *Orkut*, *Facebook* e *Flickr*). Pode-se dizer que o envolvimento da população local nas comemorações foi satisfatório, o registro cultural e histórico da cidade mostrou-se rico, e as festividades obtiveram a visibilidade regional almejada.

7. CONCLUSÃO

Com base na avaliação e na observação do desempenho dos jovens, pode-se perceber que os principais objetivos do projeto foram alcançados e os produtos da Assessoria demonstraram eficiência e qualidade satisfatórias. Os jovens da Assessoria, público primordial do projeto, também demonstraram alto grau de satisfação com os métodos e ações empregados, o que se reflete na baixa taxa de evasão percebida durante projeto.

A mobilização dos jovens para a discussão de temas relevantes para população de sua cidade foi adquirida com a busca por uma visão crítica de seu contexto social,

proporcionada pelos vários temas com os quais os jovens tiveram contato no decorrer dos trabalhos na Assessoria, como discussões de gênero, diversidade sexual, conflitos de gerações e regaste histórico e cultural. Todas estas questões foram abordadas pelos produtos da Assessoria e tratadas através da perspectiva e realidade social da própria comunidade, potencializando o contato da população local com esses assuntos.

O projeto incentivou a cidadania de seus participantes, capazes agora de uma melhor inserção em debates públicos e nos processos mobilizadores de sua sociedade. O projeto atentou também para a percepção do potencial transformador de cada ator social, inclusive nos jovens. Também teve destaque no processo o incentivo aos jovens na busca de uma ampliação de seus horizontes através da vivência em um ambiente acadêmico, nutrindo-os com informações sobre as possibilidades de uma formação profissional de qualidade.

É notável nos jovens que, com a experimentação de várias mídias, houve a obtenção de uma visão lógica do funcionamento dos meios de comunicação, o que proporcionou a eles um potencial replicador destes conhecimentos em outros círculos sociais em que estão inseridos. Após a finalização do projeto, os jovens egressos do projeto já ministraram oficinas de audiovisual na cidade, criaram o site “Jequi Notícias” e a “TV Jequi”, com matérias jornalísticas e vídeos sobre a cidade de Jequitinhonha e a região do Vale.

Referências Bibliográficas

ASPAHAN, P. et al. Metodologia: o jogo e a reinvenção. In: LIMA, R. (org.). *Mídias comunitárias, juventude e cidadania*. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

BECHELANE, S.; SIFFERT, B. Comunicação colaborativa no Festival de Cultura Popular do Vale do Jequitinhonha: metodologias em processo. *Anais da VI Conferência Brasileira de Mídia Cidadã*. Pato Branco/PR: FADEP, 2010.

FILÉ, V. Sobre produção colaborativa. In: LEONEL, J de M.; MENDONÇA, R. F. (Orgs.). *Audiovisual comunitário e educação: histórias, processos e produtos*. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

HENRIQUES, M.S. et. al. *Comunicação e estratégias de mobilização social*. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

HENRIQUES, M. S.; SÃO PEDRO, E. de A. Comunicação e mobilização para a cultura do Vale do Jequitinhonha. *Anais do 7.º Encontro de Extensão da Universidade Federal de Minas Gerais*. Belo Horizonte: UFMG, 2004.

SPOSITO, M.P; CERRANO, P.C.R. Juventude e políticas públicas no Brasil. *Revista Brasileira de Educação*. Rio de Janeiro, s/v, n.º 24, p. 16-39, Dez.